

## ACTAS

### ATA NÚMERO SETE

Aos vinte e dois dias do mês de Abril de dois mil e catorze, reuniu-se na Creche "A Tartaruga e a Lebre", situada na Rua Carlos Mayer nº 4, em Lisboa, pelas 20 horas, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa, conforme o artigo nº 38º, alínea 1, do presente Estatuto, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um – Apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 2013 -----

Ponto Dois – Apreciação, discussão e deliberação sobre as linhas gerais do património imobiliário da Associação. -----

O Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, tendo a Mesa começado por verificar o Livro de Presenças. Não havendo o número suficiente de associados para se poder realizar a Assembleia, a Mesa foi obrigada, conforme manda o artigo 43º, nº1 e 2 dos Estatutos, a suspender os trabalhos, sendo marcada o início da sessão para as vinte e uma horas.

À hora marcada o Presidente da Mesa deu então início aos trabalhos, estando presentes na sala trinta e sete associados.

Conforme o artigo 42, nº2, dos Estatutos, a Convocatória da Assembleia Geral, foi publicada nos jornais diários "Diário de Notícias" e "Correio da Manhã" do dia 7 de Abril de 2014, tendo estes documentos ficado apensos a esta acta, com o nº 2 e 3, respectivamente. Estão, também apensos a esta ata o Relatório e Contas do Exercício de 2013 – com o nº 4, e a Convocatória da Assembleia com o nº 1.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação a Ordem de Trabalhos, que foi aprovada pela totalidade dos associados presentes.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu as boas-vindas e felicitou a iniciativa do Centro Júlia Moreira ao disponibilizar transporte para os associados ligados aos utentes daquele Centro.

De imediato solicitou a palavra o associado Mário Matos para pedir esclarecimento e clarificação à mesa sobre a publicidade dos documentos anexos à ata, visto que, a ata deve refletir o que se passou na assembleia por conseguinte o conteúdo dos seus documentos anexos.

Mais informou o associado Miguel Soares Franco que todos os documentos apresentados à Mesa da Assembleia são apensos à ata por conseguinte sempre que um associado solicitar a cópia dos documentos estes serão entregues.

Após esclarecimento sobre o assunto ficou decidido que os documentos anexos à ata da Assembleia Geral serão publicados no site da organização.

De seguida deu início ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos dando a palavra ao Sr. Presidente da Direção para apresentar o Relatório e as contas de 2013.

O Sr. Presidente da Direção começou por agradecer encarecidamente a todas as Diretoras Adjuntas pelo excelente trabalho desenvolvido e porque só assim a organização chegou a onde chegou com o empenhamento de todas. A Direção agradece ao Sr. Dr. Viriato da Cruz e toda a sua equipa pela colaboração imprescindível acompanhando de perto, ao longo do ano, o departamento financeiro.

Mais referiu que, a forma como este ano está a ser apresentado o Relatório de Atividades é resultado de terem apostado na área do marketing e comunicação.

Mais informou que a Direção está satisfeita com os resultados atingidos em 2013.

Ao longo de 2013 a organização prestou diariamente serviços nas áreas da Educação, das atividades ocupacionais, da formação profissional, do emprego e lares residenciais a 616 crianças, jovens e adultos onde se incluem os apoios através do CRI – Centro de Recursos para a Inclusão.

Mais referiu que, mensalmente é feita uma análise crítica aos resultados, foram obtidas 94% das receitas em relação ao orçamentado. Ao nível da despesa, divide em duas áreas, a do Pessoal onde foi gasto 95% do que estava orçamentado e a despesa variável onde foi gasto 93,4% do que estava planeado.

Tendo terminado o acordo do CAFAP, e fruto das negociações com a segurança social, a verba deste acordo foi canalizada para o aumento de número de utentes a frequentar os centros de atividades ocupacionais.

Mais disse que, tendo em conta as necessidades de conservação, adequação e garantia de segurança, foram efetuadas inúmeras intervenções realizadas no bloco das Pedralvas no valor de 82.317,37€, no Lar da Penha de França no montante de 59.981,00€ e na Creche no valor de 12.048,44€. Foi levado acabo, sob orientações da Câmara Municipal de Lisboa, a demolição do Prédio da Barão de Sabrosa e que custou 55.479,15€. Foi, ainda elaborada uma vedação no Largo da Ajuda, nas instalações do Centro Bonny Stilwell, no valor de 3.303,73€.

## ACTAS

Referiu que todo este trabalho e esforço são fulcrais para as Pessoas que trabalham diariamente na Instituição e para os utentes que a frequentam.

No que se refere ao plano de desenvolvimento individual, a Direção encontra-se satisfeita com os resultados obtidos e o grau de concretização atingiu os 109,64%. Aproveitou para felicitar as equipes técnicas pelos resultados alcançados, de salientar a creche que possui objetivos diferentes mas que igualmente está de parabéns pelos resultados atingidos.

De referir ainda que os apoios especializados atingiram 94,39% em relação ao que se encontrava previsto.

Mais informou que em relação aos inquéritos de satisfação a taxa de retorno é sempre muito baixa mas este ano foi na ordem dos 58%. Foi também efetuado inquérito aos clientes aos parceiros e à sociedade civil, tendo as taxas ficado sempre abaixo do que era expectável.

Em relação aos colaboradores, a organização, neste momento, tem 248 colaboradores e tendo em conta as necessidades específicas em cada um dos blocos foi elaborado um plano de mobilidade e uma adequação de horários que produziu uma melhor redistribuição de colaboradores em todas as estruturas. O plano de formação foi estabelecido após aprovação de candidatura à tipologia 9.2.3 do POPH e abrangeu um total de 262 colaboradores num total de 9297 horas de formação.

Relativamente à Comunicação, durante 2013 foram desenvolvidas várias ações no sentido de melhorar a comunicação interna e externa, nomeadamente no que diz respeito aos conteúdos do site, maior participação nas redes sociais e maior proximidade na comunicação com os sócios.

Relativamente à análise Económica e Financeira a organização recebeu menos 50.575€ de subsídios, nos fornecimentos e serviços externos gastou menos 10.526€ e nos gastos com pessoal gastou menos 101.136€. Esta verba que se gastou a menos com o pessoal não se deveu ao facto da saída de colaboradores mas sim ao absentismo, que em 2013 foi na ordem de 7%. e também referente às baixas médicas derivado ao cansaço.

Mais informou que parte do valor recebido da venda do Prédio da Travessa Água Flor, no montante de 253.700€ já foram investidos 218.130€ ficando um saldo de 35.570€.

O Sr. Presidente da Direção disse que o relatório está à disposição de todos, está pormenorizado e encontra-se à disposição para todos os esclarecimentos que acharem necessários.

O Sr. Presidente da Direção deu por terminada a sua intervenção tendo de seguida o Presidente da Mesa da Assembleia colocado à discussão os documentos anteriormente apresentados.

Pidiu a palavra o associado Mário Matos para dizer que estava grato à Direção pelo trabalho desenvolvido e reconhece o esforço que é feito e as preocupações imensas que gerir estas organizações causam. Mais disse que um ato eleitoral não é um cheque em branco e por isso os comentários que são feitos deveriam ser acolhidos.

Referiu ainda que os excelentes níveis de satisfação não querem dizer que está tudo bem na organização aliás gostaria de questionar a Direção se existem algumas irregularidades na instituição e se pretendem dar conhecimento à assembleia. Disse ainda que a comunicação na organização tem melhorado e a estratégia referida no Plano ilustra bem o esforço.

Referiu ainda que o resultado das contas é positivo e isso é bom contudo presume que haverá algum contributo de despesas de conservação e nessa medida poderão ter reduzido os custos e por isso ter ficado aquém do orçamentado. Mais explicou que a aplicação dos fundos para imóveis não corresponde ao que foi solicitado e há ações que podem ser mais necessárias do que outras e esse fundo deverá ser utilizado para imprescindíveis.

O associado Mário Matos questionou ainda a Direção no sentido de perceber quais os critérios de adjudicação das obras que se efetuaram na organização e ainda colocou a questão relativamente à verba de 14.000€ referente a deslocações dos elementos da Direção e ainda, que fosse revelado os custos com os órgãos sociais.

Colocou ainda outra questão relativa à área da comunicação, referindo-se aos cartões-de-visita, e no exemplo apresentado era mero exemplo ou foi criado novo cargo para o colaborador em questão.

O Senhor Presidente da Direção referiu que se existem ocorrências as mesmas devem estar registadas e tratadas em lugar próprio e não parece que este assunto deva vir referido no relatório.



## ACTAS

Pediu a palavra o Senhor Dr. Viriato da Cruz para dizer que se existem litígios na organização, para fiscalizar estes factos, existe também o Conselho Fiscal para os fiscalizar. Mais disse que o Revisor Oficial de Contas tem uma relação estreita com os órgãos da Instituição de modo a melhorar cada vez mais a colaboração prestada, por conseguinte, solicita todos os documentos necessários à auditoria, pede esclarecimentos quer ao Conselho Fiscal quer ao gabinete de Advogados e só após análise metódica emite o documento anexo às demonstrações de resultados. Aliás mais referiu que as contas da Organização são auditadas.

Pediu a palavra o Associado Mário Matos para agradecer os esclarecimentos prestados e refere que as contas estão conformes mas é nas Assembleias que os associados têm oportunidade de perceber melhor a vida da Instituição.

Pediu a palavra o Senhor Presidente da Direção para esclarecer que a metodologia que a Direção utilizou relativamente às obras nos Edifícios foi a de solicitar a 3 empresas os orçamentos. Os mesmos foram analisados e as obras foram entregues às empresas que apresentaram os orçamentos mais em conta. Contudo, nas obras do Lar da Penha de França os custos derraparam porque durante a sua execução surgiram outras complicações. Relativamente ainda ao Plano Preventivo não ser pedidos orçamentos para a fiscalização periódica. Mais informou que na rubrica Trabalhos Especializados estão incluídos os trabalhos desenvolvidos pela CentralMed, Gabinete de Advogados, Empresa do Sistema de qualidade, F3M, ROC e TOC e os Médicos. Esclareceu ainda, que relativamente às despesas de deslocação estão incluídas as despesas de Membros da Direção das Diretoras Adjuntas e de outro pessoal.

O Associado Mário Matos referiu que seria importante em, futuros relatórios de atividades, vir refletido o número de horas de voluntariado dos Órgãos Sociais. Questionou ainda sobre o Processo do POPH, relativo à obra da Alapraia, que ainda se encontram à espera da restante verba.

O Sr. Presidente da Direção informou que relativamente à obra da Alapraia já está assinada a documentação para o POPH e que também se encontram à espera de autorização da Câmara de Cascais para se proceder à ligação entre as duas estruturas.

Tendo em conta que não houve mais nenhuma intervenção por parte dos associados presentes, relativamente ao Relatório de Atividades e Contas de 2013, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal para emitir o parecer daquele órgão. O Sr. Presidente do Conselho Fiscal referiu que a Instituição foi criada à custa de muito esforço e realizou todo o trabalho desenvolvido ao longo de todos estes anos pelas diversas Direções que passaram pela Instituição. Referiu igualmente que o sistema de qualidade é um aspecto positivo mas os associados estão cada vez mais distantes da organização. Há que fazer ainda mais um esforço no sentido de se alterar esta situação. Tem sido desenvolvido trabalho conjunto entre os Órgãos Sociais e o gabinete de ROC e TOC. Contudo há que continuar a ser transparentes nos resultados a apresentar. Referiu também que há alguma instabilidade na organização que, no seu entender, resulta da situação das famílias e da situação atual.

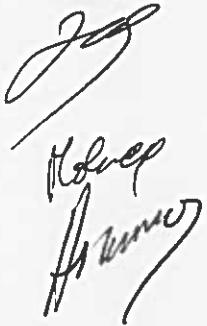
Assim, e após estas considerações, o Conselho Fiscal emitiu parecer favorável e recomendou à Assembleia aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2013 com o Resultado Líquido do Exercício, no montante de **53.282,81€ (cinquenta e três mil duzentos e oitenta e dois euros e oitenta e um cêntimos)**.

O Sr. Presidente da Mesa agradeceu a intervenção de todos e referiu que é muito importante termos todos esclarecidos sobre os assuntos da organização.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação os referidos documentos que foram aprovados por unanimidade (37 (trinta e sete) votos a favor e nenhum voto contra nem nenhuma abstenção. Assim, o referido Relatório de Atividades e Contas de 2013 foi aprovado com o Resultado Líquido do Exercício, no montante de **53.282,81€ (cinquenta e três mil duzentos e oitenta e dois euros e oitenta e um cêntimos)**.

Antes de passar ao ponto dois da Ordem de Trabalhos o Sr. Presidente da Mesa informou que viu um programa de televisão relativo à nossa participação, como beneficiários, no "Ensaio Geral Solidário" da Companhia Nacional de Bailado que irá decorrer no dia 23 de Abril no Teatro Camões no qual a Dr.ª Olívia Felícia apresentou, de forma muito eficiente e positiva, as atividades da Instituição, acrescentando que estas participações são muito importantes para a nossa Associação.

## ACTAS



Mais referiu que menos positivo é os associados não responderem aos inquéritos de satisfação, acrescentando que crê que isso reflete a satisfação das pessoas. -----

O Sr. Presidente da Mesa referiu ainda que, apesar de tudo, há famílias que estão sempre presentes. É o caso da Família Silva Pedro que, apesar de ter perdido recentemente o seu filho que se encontrava numa estrutura da organização, continua a marcar presença na presente Assembleia. Por isso, não só para sublinhar e agradecer o exemplo que esta família tem dado a todos os associados de consideração para com a APPACDM mas sobretudo para lhe exprimir a nossa solidariedade neste momento difícil, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia propôs à Assembleia um Voto de Pesar pelo Falecimento do Rui Silva Pedro, o qual foi aprovado por unanimidade. ----- Pediu a palavra o associado Mário Matos para, em nome da Assembleia, felicitar o Sr. Presidente da Mesa pela iniciativa do voto de Pesar atrás referido. -----

Pediu a palavra o Associado Silva Pedro para agradecer o voto e dizer que apesar do filho ter partido não deixarão de estar presentes e que a Associação é um bem que não pode ser esquecido. Retomando a ordem de trabalhos e relativamente ao ponto dois o Presidente da mesa informou que os três Presidentes dos Corpos Sociais – Direção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral - reuniram-se para discutir a questão do Património e decidiram trazer à Assembleia uma proposta de constituição de um grupo de trabalho para analisar e dar parecer sobre as questões do Património. Mais informou que esta metodologia já tinha sido adotada em tempos com a constituição de um grupo então constituído por um elemento da então direção e por dois associados Contudo, embora exista consenso relativamente à criação deste grupo de trabalho e às suas missões essenciais, ainda se conseguiu produzir um documento que traduzira inteiramente as atribuições dessa nova estrutura orgânica. Por isso e porque é importante que exista um muito alargado consenso sobre este assunto (até porque o aludido grupo exercerá a sua missão para além do mandato dos atuais corpos sociais), o Senhor Presidente da Mesa propôs que este ponto fosse abordado novamente noutra reunião. Por esse efeito mais propôs que se mandatassem os Drs. Pavão Nunes – Presidente do Conselho Fiscal – e Margarida Paz – associada que tem vindo a prestar apoio voluntário à direção – que elaborassem um documento final sobre o aludido grupo de trabalho. Finalmente propôs que, logo que esse documento estivesse finalizado, se marcasse uma nova AG para abordar o ponto 2 da ordem de trabalhos. -----

Pediu a palavra o associado Mário Matos para dizer que este é um tema que não é novo e a sua metodologia já tinha sido aprovada em Assembleia Geral, cuja proposta conferia transparência e clareza e uma maior participação da Assembleia. Mais referiu que a origem destes bens tem perdurado por gerações e têm funcionado como uma reserva de valor para a organização. Referiu ainda que temos que ter presente que cada vez mais os tempos são difíceis e é importante que o trabalho desenvolvido pelo grupo fosse breve, de modo a que, com igual brevidade, se agendasse a nova AG. -----

O Senhor Presidente da Mesa recordou que caberá sempre à Assembleia Geral autorizar a venda dos bens - com a indicação detalhada do comprador, preço e demais condições.

O associado Mário Matos pediu a palavra para pedir à Direção que se abstinha de tomar novas decisões no que concerne ao património enquanto não for realizada a Assembleia Geral atrás referida. -----

O Sr. Presidente da Mesa coloca à votação o adiamento, nos termos atrás referidos, do ponto 2 da ordem de trabalhos, a nomeação dos Drs. Pavão Nunes e Margarida Paz para elaborarem o documento sobre o grupo de trabalho atrás referido e a proposta apresentada pelo associado Mário Matos e à qual se reporta o parágrafo anterior desta ata sendo tudo aprovado por unanimidade dos associados. -----

O Vice-presidente da Mesa da Assembleia pediu a palavra para informar esta, de que ela só tinha poderes, quanto ao património, no que se refere à sua alienação ou compra. Quanto à administração do mesmo, ela é da competência da Direcção, não devendo pois, Assembleia, meter-se em assuntos que não são da sua esfera. Mais informou que a dita comissão devia ser pedida pela Direcção, directamente à Assembleia e não a Assembleia a impô-la à Direcção.

## ACTAS

Não havendo mais nenhuma intervenção por parte dos associados, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por encerrada a Ordem de Trabalhos, tendo-se lavrado a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada por todos os Membros da Mesa presentes. -----

Presidente Almídia Teixeira

Vice-Presidente Ana Paula Lourenço

Secretária Hélène Andrade Coelho